

ESTUDOS DAS FORMAÇÕES GEOLÓGICAS, SOLOS E CLIMAS DO BRASIL

Determina o regulamento do Centro de Ensino e Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura que, periodicamente sejam realizadas excursões de estudos para os alunos dos diferentes cursos da Escola de Agronomia.

Cumprindo esse dispositivo, o professor da 3.^a cadeira, Sr. Alcides Oliveira Franco, excursionou com os alunos do 2.^o ano, aproveitando as férias de Junho último, pelos municípios de Petrópolis, Areal, Entre Rios, Paraibuna, Juiz de Fora, Santos Dumont, Barbacena, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto, Passagem, Mariana, Itabirito, Nova Lima, Belo Horizonte, Vespasiano, Lagoa Santa, Cipó, Várzea, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Cordisburgo, e as grutas de *Maquíné* e *Burnier* onde foram estudadas as diversas formações geológicas e os solos.

Na mesma época, o professor catedrático da 15.^a cadeira, Sr. Otávio Domingues, também excursionou com os alunos do 3.^o ano, visitando as cidades de Entre Rios, Leopoldina, Ubá, Vicosá, Ponte Nova, Rio Casca, Belo Horizonte, Sete Lagoas e Curvelo, onde visitaram as mais importantes fazendas de criação locais.

— x —

ESTUDOS GEOFÍSICOS

O Conselho Nacional de Petróleo contratou, recentemente, os serviços da *United Geophysical Co.*, de Pasadena, Califórnia, para a localização científica dos terrenos petrolíferos do Norte do Brasil, por meio de estudos geofísicos. Adotando a moderna técnica de prospecção visa o C. N. P. tornar menos dispendiosos os trabalhos de perfuração dos poços de petróleo.

Uma das condições impostas no contrato foi que, paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos dos técnicos norte-americanos, os técnicos brasileiros se fossem aperfeiçoando nessa delicada e difícil especialidade, afim de que gradativamente, estes pudessem substituir os estrangeiros.

Para esse efeito foram selecionados desde logo, alguns elementos que se tem destacado nas nossas escolas de engenharia, para cooperarem com os geólogos e geofísicos norte-americanos.

O primeiro ponto a ser atacado nos estudos da *United Geophysical Company*, será no Estado de Alagoas, cujos característicos se mostram mais propícios a existência do petróleo.

O contrato elaborado estabelece que aquela companhia empregue o mais moderno aparelhamento para os serviços de prospecção geofísica e um grupo de técnicos especializados com a mais comprovada experiência.

— x —

O SUB-SOLO GOIANO E INDUSTRIAIS NORTE-AMERICANOS

Notícias de Goiânia, Estado de Goiás, informam que passaram por ali, com destino a Santana e outras localidades do Norte do Estado, os Srs. William Howard Stickney e Leigh Wade, capitalistas norte-americanos, que foram a Goiás com o objetivo de estudar as possibilidades de exploração de minerais ou entrar em negócio com as empresas existentes, notadamente de cristal de rocha, rutilo, amianto e outras.

— x —

PESQUISAS ETNOGRÁFICAS NO INTERIOR DA PARAÍBA

O Sr. Carlos Estevão de Oliveira, diretor do Museu "Goeldi", de Belém, Estado do Pará, encontra-se atualmente viajando no interior do Estado da Paraíba procedendo a pesquisas etnográficas, colhendo material necessário para um trabalho que pretende elaborar.

COMISSÃO DE ASTRÓNOMOS AMERICANOS

Por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, foi endereçado ao Conselho de Fiscalização de Expedições Científicas um pedido de licença formulado pelo Observatório Naval dos Estados Unidos, através da Embaixada americana, para que seus astrónomos e os do Observatório David Dunlop, de Richmond Hill, no Canadá, possam vir ao Brasil observar o eclipse solar que será visível no Estado de Pernambuco, no próximo dia 1.^o de Outubro.

— x —

NAVEGAÇÃO NOS RIOS PARANÁ E PARAGUAI

O Governo Federal, pelo decreto-lei n.^o 2.068, de 7 de Março de 1940, abriu o crédito especial de 90.000\$000 na pasta das Relações Exteriores, para custear os estudos da navegação nos rios *Paraná* e *Paraguai*. Esse decreto-lei foi publicado no "Diário Oficial" de 9 de Março deste ano.

— x —

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO PARANÁ

Pelo Decreto n.^o 5.756, de 4 de Junho deste ano, baixado pelo Governo Federal na pasta da Educação e publicado no "Diário Oficial" do dia 10 do mesmo mês, foi concedido reconhecimento aos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História, Pedagogia e Química, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, com sede em Curitiba.

— x —

MUSEU IMPERIAL

O Governo Federal, por Decreto-lei n.^o 2.096, de 29 de Março de 1940 e publicado no "Diário Oficial" de 30 do mesmo mês e ano, criou na cidade de Petrópolis, o Museu Imperial.

— x —

MUSEU DAS MISSÕES

O "Diário Oficial" de 11 de Março de 1940 deu publicidade ao Decreto n.^o 2.077, de 8 de Março do mesmo, que criou o Museu das Missões, em S. Miguel, município de Santo Angelo, Estado do Rio Grande do Sul.

— x —

SUBVENÇÕES CONFERIDAS A INSTITUIÇÕES CULTURAIS

O Decreto-lei n.^o 3.204, de 17 de Maio do ano corrente, baixado pelo Governo Federal, abriu crédito especial, no Ministério da Educação e Saúde, para pagar, dentre outras, as subvenções concedidas às seguintes entidades culturais: 5.000\$000 ao Instituto Histórico de Alagoas; 20.000\$000 ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; 10.000\$000 ao Instituto Geográfico e Histórico da Baía; 30.000\$000 à Academia Brasileira de Ciências do Distrito Federal; 40.000\$000 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; 1.000\$000 ao Circulo de Estudos Bandeirantes de Curitiba; 3.000\$000 ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, e 3.000\$000 ao Instituto Histórico e Geográfico Paranaense.

— x —

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

A Associação dos Geógrafos Brasileiros vem dentro do plano de trabalho a que se traçou, realizando com frequência, em São Paulo, concorridas sessões culturais, nas quais são estudados os assuntos de sua especialização.

Na reunião realizada em 22 de Abril último, o professor João Dias da Silva teve oportunidade de se referir a observações colhidas na zona de Bragança, Estado de São Paulo,

exatamente no ponto em que se inicia a degradação da Mantiqueira em direção do planalto paulista. Acentuou o orador que é a homogeneidade das formas o que mais fere a atenção de quem visita a região; os vales são abertos, inclinados na direção de NO e dividem a região em compartimentos. Estudando-se o trabalho da erosão, tem-se logo a impressão de que os rios já alcançaram o seu perfil de equilíbrio, ainda mais em virtude da presença de numerosos meandros. Mas, ao mesmo tempo, percebe-se que é bastante ativa a destruição pelas águas, com desmoronamentos e profundas bacias de captação, o que dificulta considerar a região como estando em sua maturidade. O orador pensa que a região em aprêço, ainda se encontra em sua juventude, quanto à evolução do relevo e acrescenta que serão falsos os perfis de equilíbrio e que os vales decorrem do relevo geral. Após ressaltar o caráter "apalacheano" do relevo, concluiu por afirmar que, em sua opinião, houve ali apenas um reajustamento morfológico estrutural.

Discorreu, depois, o professor Pierre Monbeig, que expôs algumas de suas observações a respeito das paisagens rurais do nosso Estado. O professor Monbeig começou por lembrar que a situação climática do planalto paulista (colocado na zona de fato de três massas atmosféricas) parece favorecer o aparecimento de diversos tipos de paisagens rurais e explicar a tendência à policultura e passou, em seguida, a fazer breve recapitulação da nossa história econômica. Recordou que, no início do século XIX, era a criação de gado a grande atividade paulista; os viajantes que por aqui passaram confirmam esse fato e acentuam que a paisagem rural era devida à extensão dos campos e à dispersão do homem (ocasionada pela prática da queimada). Nessa época, a agricultura antecedia a criação. Posteriormente, veio o domínio do café e a consequente alteração na paisagem, graças à durabilidade da cultura. O orador, prosseguindo, referiu-se ao testemunho de Zaluar, para concluir que, no meado do século passado, havia em São Paulo dois sistemas e duas técnicas inteiramente diversos: a dos grandes fazendeiros e a dos caboclos sítiantes. Foi ulteriormente que surgiu a paisagem bem conhecida, criada pelos imensos cafezais, com o seu "habitat" característico: a sede da fazenda, tendo a seu lado, o terreiro, a tulha, etc. tal como na época medieval, quando o castelo feudal tinha ao seu lado as principais dependências. Com o elemento imigrante, nova transformação se registou: o "habitat" passou, de aglomerado que era, a ser disperso. Hoje, pode dizer-se que a paisagem se encontra em plena transformação, bastando lembrar que, em certos pontos da alta Sorocabana (Presidente Veneslau) a propriedade se acha dividida em lotes compridos e estreitos, que lembram os de certas regiões européias. Misturaram-se todos os tipos de paisagem rural: as grandes fazendas, do tipo clássico, aparecem ao lado dos pequenos sítios; a monocultura juntamente com a policultura: "habitat" aglomerado, de mistura com o "habitat" disperso. O professor Pierre Monbeig ao encerrar a sua palestra observou que já se começa a assistir a uma adaptação dos tipos rurais aos diversos tipos de solos.

Outra reunião bem interessante da A.G.B. foi a realizada em 6 de Maio deste ano.

Na primeira parte dessa sessão, o professor Haroldo de Azevedo fez a resenha — bibliográfica. Na segunda parte o professor Félix Rawitscher, da cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia e Letras, da Universidade de S. Paulo, discorreu sobre o tema: "Reflexões sobre a fitoecologia do Brasil".

Também no dia 20 do mês de Maio último, a mesma entidade realizou outra movimentada sessão cultural.

Nessa sessão, inicialmente, o professor Luiz Flores de Moraes Rêgo, participou aos presentes que o Diretor Regional de Geografia deliberou instituir um prêmio de 1:500\$000 ao autor do melhor trabalho apresentado sobre a geografia de S. Paulo, além de se encarregar de sua publicação.

Ocupou a tribuna, depois, o prof. Pierre Monbeig, da Universidade de S. Paulo, que resumiu e comentou um interessante artigo do prof. Emmanuel De Martonne, intitulado "Problemas morfológicos do Brasil tropical atlântico" e publicado nos "Annales de Géographie", de Janeiro-Março do ano corrente.

Nesse trabalho, o prof. De Martonne observa que, estudando o relevo do Brasil tropical atlântico, parece encontrar um exemplo de relevo apalacheano. Estudou especialmente as serras do litoral, para acentuar que a rede hidrográfica se acha adaptada a uma estrutura de dobramento. Refere-se ao problema da origem do vale do Paraíba, afirmando que, se ali não existe uma fossa tetônica, existirá certamente uma "flexão" muito acentuada; o desabamento parece comprovado por se apresentarem os cursos de água paralelos à direção do relevo, e em seguida, alcançarem o vale do Paraíba através de gargantas e uma rápida alteação do curso. Regista a presença de três degraus de falhas: o da Mantiqueira, o da Serra do Mar e o das ilhas litorâneas.

Depois de mencionar dois trechos nitidamente "apalacheanos" (a região de S. Paulo e a de Belo Horizonte), estuda as superfícies de erosão, em número de quatro: — a superfície pre-permiana, a superfície dos campos, a das cristas médias ou apalacheanas, e a superfície neógena, de colinas baixas. Focaliza, depois, dois exemplos: a região do sul de Minas (a que denomina de "superfície do rio Grande) de origem paleógena e onde registra a presença de dobras do fundo na região de Ouro Preto e do alto rio Doce; e a "cuxta" (encosta) de Botucatu, também paleógena e onde se registam alternâncias irregulares das camadas de basalto e de arenito.

Concluindo, faz o prof. De Martonne uma reconstituição histórica do relevo distinguido duas épocas mais notáveis: a do neógeno em que as dobras de fundo realizam sua maior atividade, e a do quaternário, quando se realiza o abaixamento do sóco atlântico, com os três degraus de falhas acima citados.

— x —

SOCIEDADE "AMIGOS DA FLORA BRASÍLICA"

A contar do dia 30 de Abril último, a Sociedade "Amigos da Flora Brasílica" da capital paulista vem realizando com frequência o programa de palestras mensais, elaborado para o ano corrente.

Na sessão inicial do programa, realizada naquela data na Sociedade Rural Brasileira, foi discutida a 1.ª tese que versou sobre o tema: "Duplo Aspecto do Problema Florestal". A segunda tese discutida dias após abordou e tratou da "Orquidáceas Brasileiras, seu valor e sábio aproveitamento", merecendo essa conferência o maior interesse público por parte dos estudiosos do assunto.

A terceira palestra dos "Amigos da Flora Brasílica" esteve a cargo do sr. Joaquim Franco Toledo, chefe do serviço científico das Embriofitas do Departamento de Botânica do Estado.

Nessa conferência que versou sobre os "Fatores dos aspectos da Vegetação e utilidade prática do seu conhecimento" o sr. Franco Toledo demonstrou a importância que há em se cultivar a "Scientia Amabilis" de Linneu.

— x —

III CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA EM PORTO ALEGRE

Constituindo uma das solenidades das comemorações do bi-centenário de Porto Alegre, deverá realizar-se a 5 de Novembro próximo, naquela cidade, o III Congresso de História e Geografia Sul-riograndense.

A comissão organizadora desse certame é constituída de autorizados historiadores, notadamente os membros do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O prefeito de Porto Alegre, sr. Loureiro da Silva, principal animador do Congresso, cedeu o salão no-